

Presentismo e stress no trabalho em enfermeiros da zona norte

JULIANA LIMA; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Porto; Estudante; Mestranda em Psicologia; up201100836@fpce.up.pt

CRISTINA QUEIRÓS; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Porto; Professora Auxiliar; Doutorada em Psicologia; cqueiros@fpce.up.pt

ELISABETE BORGES; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto/ CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research; Porto; Professora Adjunta; Doutorada em Enfermagem; elisabete@esenf.pt

MARGARIDA ABREU; ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto/ CINTESIS - Center for Health Technology and Services Research; Porto; Professora Coordenadora; Doutorada em Enfermagem; mabreu@esenf.pt

I. Introdução e Objetivos: A Enfermagem é uma profissão stressante devido ao trabalho por turnos, exigências emocionais, violência no trabalho, etc., com consequências na saúde dos enfermeiros e na qualidade dos cuidados prestados (Akbar et al.,2017; McVicar,2003, Najimi et al.,2012; Tao et al.,2018). A crise socioeconómica alterou os padrões de absentismo (Eurofound,2013; Leinonen et al.,2018), nomeadamente como consequência do stress no trabalho, levando os enfermeiros a trabalhar mesmo doentes, o que configura o fenómeno do presentismo (Fiorini, Griffiths & Houdmont,2018; Rainbow & Steege, 2017). Pretendem-se conhecer os níveis de presentismo e de stress no trabalho em enfermeiros portugueses, bem como verificar se o stress constitui um preditor do presentismo.

Metodologia: Estudo transversal, descritivo e correlacional, desenvolvido no âmbito do projeto INT-SO "Dos contextos de trabalho à saúde ocupacional dos profissionais de enfermagem". Foram aplicadas versões portuguesas da *Nursing Stress Scale* (GrayToft & Anderson,1981; Santos,2010) e da *Stanford Presenteeism Scale* (Koopman et al.,2002; Ferreira et al.,2010) e um questionário de caracterização sociodemográfica/laboral a enfermeiros da zona norte, após autorização formal. Participaram de forma anónima e voluntária, 340 enfermeiros, estando

67% a trabalhar em hospitais e 25% em centros de saúde, 65% por turnos, 68% com vínculo definitivo, idade M=34.6 e anos de serviço M=11.6, sendo 72% mulheres, 50% casados e 43% com filhos.

Resultados e Discussão:

Verificou-se que 87% dos enfermeiros já foi trabalhar doente, predominando dores de cabeça, lombalgias, alergias, gripes/constipações, bem como stress e ansiedade. Encontraram-se valores moderados de presentismo, mais elevados na dimensão trabalho completado do que na dimensão distração evitada, e níveis moderados de stress no trabalho (sobretudo relacionados com a sobrecarga de trabalho e gestão da morte). Idade e tempo de serviço parecem proteger da distração evitada, e as fontes de stress estão correlacionadas positivamente com esta dimensão, predizendo 14% do presentismo. Estes dados são concordantes com estudos sobre stress laboral e presentismo nos enfermeiros (Mahli et al,2016; Umann, Guido & Silva,2014).

Co. clusões: É fundamental a enfermagem do trabalho (Borges,2018) aplicar programas de gestão do stress em estádios iniciais, pois o presentismo acarreta elevados custos para os enfermeiros e para a segurança dos pacientes (Lectvak,2012; Rainbow & Steege,2017; Revuelta,2014).

PALAVRAS-CHAVE:

Presentismo; Stress no trabalho; Estudo correlacional; Enfermeiros.